



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

LINHA DE PESQUISA:

Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

EDILANE NASCIMENTO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**GUARABIRA - PB
2018**

EDILANE NASCIMENTO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia sob a orientação do Profa Ma Michele Kely Moraes Santos Souza.

**GUARABIRA - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S719i Souza, Edilane Nascimento de.
A importância do estágio para a formação do professor de geografia [manuscrito] : um relato de experiência / Edilane Nascimento de Souza. - 2018.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza, Coordenação do Curso de Geografia - CH."
1. Estágio supervisionado. 2. Geografia. 3. Formação de professores. I. Título

21. ed. CDD 910

EDILANE NASCIMENTO DE SOUZA

**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE
GEOGRAFIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto à Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção do grau de Licenciada em Geografia sob a orientação do Prof. Ma Michele Kely Moraes Santos Souza.

Aprovada em: 29/11/2018

BANCA EXAMINADORA:

Michele Kely M. S. Souza
Ma. Michele Kely Moraes Santos Souza (UEPB/CH/DG)
(Orientadora)

Mestra em Geografia - UFPB

Regina Cely N. da Silva
Dr. Regina Cely Nogueira da Silva (UEPB/CH/DG)
(Examinadora)

Doutora em Geografia - USP

Wandson do Nascimento Silva
Me. Wandson do Nascimento Silva
(Examinador)

Doutorando em Geografia - PPGeo/UFC

**GUARABIRA-PB
2018**

Ao **DEUS ALTÍSSIMO** que me fez chegar até aqui, por Sua real presença em minha vida e por me conceder o privilégio de estudar e concluir cada etapa do curso de Geografia, eternamente seja minha gratidão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **DEUS** pela rica oportunidade que me concedeu em realizar cada etapa desse curso, por todos os momentos de conquista e por cada obstáculo superado!

Ao meu amado esposo **Rafael Dias Barbosa** pelo apoio e dedicação durante essa longa jornada de estudo.

A minha orientadora, professora **Michele Moraes** pelo o apoio e por toda orientação para o desenvolvimento e realização desse artigo, desde os períodos do estágio supervisionado.

Ao coordenador e professor **Francisco Fábio Dantas da Costa** meu sincero agradecimento por toda paciência e por cada entrave solucionado em prol dos seus alunos ao longo do curso.

Aos professores da banca examinadora e a todos que intercederam por mim e que contribuíram de forma direta ou indireta para a construção desse trabalho, meu muito obrigado e que **DEUS** recompense a cada um de vocês!

043 – GEOGRAFIA

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LINHA DE PESQUISA: Metodologias do ensino de Geografia (ensino fundamental e médio)

AUTORA: EDILANE NASCIMENTO DE SOUZA

ORIENTADORA: PROFA. MS. MICHELE KELLY MORAES SANTOS – CH/DG/UEPB

EXAMINADORES: PROFA. DRA. REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA - CH/DG/UEPB

ME. WANDSON DO NASCIMENTO SILVA - PPGeo/UFC

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa fundamental para a formação do profissional que vai exercer a docência, pois proporciona o aprimoramento de conhecimentos teóricos integrados a prática, fortalecendo o contato direto do aluno-estagiário com a realidade escolar. Neste sentido, o presente artigo traz um relato de experiência vivenciada nos períodos de planejamento, observações e regência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Odilon Alves Pedrosa”, localizada no Centro da cidade de Sapé, durante a realização do componente curricular de Estágio Supervisionado II no ano de 2014. Esse trabalho tem como objetivo discutir a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia. Os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo foram: um levantamento bibliográfico de autores como Pimenta (1997), Castrogiovanni (2007), Tardif (2004), Piconez (1991), Andrade (2005), entre outros que tratam da temática da importância do estágio e a formação dos futuros professores de Geografia, em seguida foi feita uma pesquisa de campo através de dados coletados a partir da observação, coleta e análise de dados do ambiente escolar no qual foi realizado o estágio. Portanto, evidenciou-se que a prática do estágio supervisionado é uma experiência de suma importância para a formação do professor de Geografia, pois visa fortalecer o contato direto com um dos principais objetivos dessa ciência: à necessidade de se conhecer o espaço.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado; Formação; Professores; Geografia.

043 – GEOGRAPHY

THE IMPORTANCE OF THE INTERNSHIP TO THE FORMATION OF THE GEOGRAPHY TEACHER: A REPORT OF EXPERIENCE

RESEARCH LINE: Methodologies of Geography teaching (elementary and secondary education)

AUTHOR: EDILANE NASCIMENTO DE SOUZA

ADVISOR: PROFA. MS. MICHELE KELY MORAES SANTOS – CH/DG/UEPB

EXAMINERS: PROFA. DRA. REGINA CELLY NOGUEIRA DA SILVA - CH/DG/UEPB

ME. WANDSON DO NASCIMENTO SILVA - PPGeo/UFC

ABSTRACT

The supervised internship is a fundamental step for the training of the professional who will teach, as it provides the improvement of theoretical knowledge integrated into the practice, strengthening the direct contact of the student-trainee with the school reality. In this sense, this article brings an experience report in the periods of planning, observations and regency in the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, located in the Center of the city Sapé, during the realization of the curricular component Supervised Internship II in 2014. This paper aims to discuss the importance of Supervised Internship in the training of Geography teacher. The methodological procedures adopted to carry out this study were: a bibliographical survey of authors as Pimenta (1997), Castrogiovanni (2007), Tardif (2004), Piconez (1991), Andrade (2005), among others that deal with the theme of the importance of the internship and the formation of the future Geography teachers; followed by a field survey through collected data from the observation, collection and analysis of the school environment in which the internship was carried out. Therefore, it was evidenced that the practice of supervised internship is an extremely important experience for the formation of the Geography teacher, since it aims to strengthen the direct contact with one of the main objectives of this science: the need to know the space.

KeyWords: Supervised internship. Theory and Practice. Teacher training.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os saberes dos professores de acordo com Tardif (2002):.....	16
Quadro 2 – Roteiro para o conhecimento do espaço escolar.....	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: parte frontal da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	19
Figura 02: diretoria e sala dos professores da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa	20
Figura 03: sala de vídeo da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	20
Figura 04: sala de informática da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	21
Figura 05: laboratório de Ciências da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	21
Figura 06: laboratório de Geografia da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA	12
2.1 O estágio supervisionado como mediador dos desafios da carreira docente: teoria x prática.....	16
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA E.E.E.F.M. “MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA”	18
3.1 O espaço escolar: algumas observações.....	22
3.2 Estágio supervisionado: a experiência.....	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5 REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma das principais etapas do curso de Licenciatura, faz parte de uma atividade curricular e tem por finalidade propiciar ao discente o exercício de desenvolver suas práticas educativas no campo. É um treinamento no qual ele vivenciará experiências simultâneas com a realidade na qual atuará. O estágio tem o papel de auxiliar como um processo de aprendizagem indispensável na formação de todo o licenciando que almeja de fato, estar apto para enfrentar os desafios com o seu futuro campo de atuação.

É nesse espaço de tempo que a teoria aliada à prática vai oferecer experiências e estratégias diversificadas através da observação, do planejamento, da pesquisa, da reflexão e da regência, onde o mesmo passará a desenvolver o raciocínio e o espírito crítico em relação aos problemas desenvolvidos no âmbito escolar e o desenvolvimento de práticas criativas nas ações pedagógicas. Essas experiências tornarão o aprendizado muito mais eficaz.

O Estágio Supervisionado nos permite conhecer a realidade escolar no sentido mais amplo, dentre os quais destacamos a relação entre a teoria e os desafios da prática docente, as políticas educacionais e o uso dos recursos didáticos aliados à metodologia. É sem dúvida um momento de aprendizado profissional e pessoal para a formação do licenciando em Geografia, pois visa fortalecer o contato direto com o objetivo pelo o qual essa ciência estuda: compreender melhor o espaço em que vive.

Mesmo que os períodos de estágio sejam curtos, após a sua prática os alunos se tornam mais aptos para atuar profissionalmente na sala de aula. Porém, entendemos também que existem inúmeros obstáculos a serem superados para a sua realização e não é diferente nos cursos de Licenciatura em Geografia. Nesta perspectiva procura-se responder às seguintes questões: Qual a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente? Que desafios e possibilidades podem ser observados durante a regência das aulas de Geografia no Estágio Supervisionado? Será que os licenciandos em Geografia estão realmente preparados para assumir uma sala de aula?

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, coletadas a partir da observação direta e aplicação de um questionário aos alunos da escola a qual foi realizada o estágio. Para as reflexões propostas neste texto, destacam-se autores que falam sobre o estágio e a formação dos futuros docentes em Geografia, como Pimenta (1997), Castrogiovanni (2007), Tardif (2004), Piconez (1991), Andrade (2005), entre outros.

Sendo o Estágio Supervisionado uma etapa obrigatória e indispensável para a formação acadêmica dos futuros professores, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia, apresentando relatos da minha experiência acerca do Estágio Supervisionado II no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.

Este trabalho é resultado do período de observações realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, em Sapé/PB, durante a realização do componente curricular de Estágio Supervisionado II no ano de 2014.

O artigo estará dividido em três partes, a primeira enfatiza a importância do estágio supervisionado para a formação do licenciando em Geografia, a segunda, discute sobre o estágio supervisionado como mediador dos desafios da carreira docente: teoria x prática e a terceira apresenta as características do campo de estágio e as práticas pedagógicas utilizadas durante a experiência do estágio supervisionado.

2 A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA

O estágio supervisionado é a disciplina que concede ao licenciando a prática do aprendizado através do desempenho de funções referentes à atividade profissional que irá exercer. É uma das etapas principais para a formação inicial do professor em qualquer área no campo da licenciatura. A prática do estágio permite ao aluno-discente desenvolver os conhecimentos teóricos adquiridos durante curso superior e através da prática o contato direto com a realidade educacional. “O período de estágio se fundamenta na observação, preparação e por fim, a prática em um laboratório: sala de aula” (PICONEZ, 1991, p.16).

Andrade (2005, p.2) também ressalta a importância do estágio supervisionado para os futuros educadores:

O estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete.

O estágio pode ser entendido como um campo de preparação, ou seja, um espaço de desenvolvimento que possibilita a todo estudante conhecimento e preparação profissional. A

sua execução permite ao aluno conhecer a realidade escolar, promovendo inúmeras reflexões sobre as diferentes dimensões das práticas de ensino. É o momento em que boa parte das teorias aprendidas ao longo da formação acadêmica são integradas às práticas a partir do primeiro contato com o âmbito educacional. Para Almeida e Pimenta (2014, p. 73):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

A finalidade da prática de estágio supervisionado é a de desenvolver em cada estudante dos cursos de licenciaturas uma experiência de relevância ímpar, pois proporciona um contato efetivo com a realidade da prática docente, compondo sua postura enquanto futuro profissional da educação. Trata-se de um desafio a ser enfrentado, que apesar das suas inúmeras limitações, produzirá bons resultados.

O Estágio de Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), sendo definido como *obrigatório* no Projeto Pedagógico do Curso (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). O estágio curricular *obrigatório* pode variar de acordo com o curso e pode ser realizado em instituições públicas ou privadas, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma definido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é um documento elaborado pela instituição de ensino onde estabelece os planos de funcionamento de um curso, contendo orientações sobre as disciplinas e seus conteúdos, carga horária, possibilidade de estágios etc.

De acordo com Bianchi (1998), as atividades do Estágio Supervisionado são justificadas pelos seguintes objetivos: possuir uma atitude de trabalho organizado, ter conhecimento da realidade do seu futuro campo de atuação, instigar a capacidade de refletir e argumentar e unir os conhecimentos teóricos e práticos.

Sobre os Estágios Supervisionados no Projeto Pedagógico de Curso de Geografia – Campus III estão descritas as seguintes ementas:

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I - III

Discussão teórico-metodológica acerca do estágio supervisionado de observação na educação básica. Reflexão sobre a relação teoria e prática no processo de ensino aprendizagem de Geografia. Acompanhamento e vivências na educação básica local. Concepções pedagógicas e espaços educacionais. Planejamento e procedimentos metodológicos para o ensino fundamental de Geografia. Atividade teórica – prática – orientada (Projeto Pedagógico de Curso PPC: Geografia, 2016, p. 74).

Nessas primeiras etapas são apresentados todos os objetivos específicos que serão trabalhados durante os quatro segmentos do estágio no decorrer do curso. Inicia-se com uma discussão sobre o conjunto de regras aplicadas a essa área, o que chamamos de teoria, e a metodologia que pode ser definida como todo o caminho traçado para a realização de uma ação, ou seja, todos os métodos que serão empregados para a realização do estágio supervisionado. Há um acompanhamento do professor a uma escola pública de ensino para o conhecimento do espaço físico escolar, orientações a cerca do estágio e atividades como: elaboração do plano de aula e procedimentos metodológicos para o ensino fundamental de Geografia.

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II

Acompanhar o discente junto ao estágio supervisionado na escola pública de ensino básico, para a realização das atividades de estágio. Diagnóstico sócio-pedagógico da realidade da escola campo de estágio. Observação da prática docente. Intervenção pedagógica. Reflexão, problematização e discussão em sala sobre as singularidades da prática docente. Discussão em sala de aula (na universidade) sobre a formação do professor na escola básica e a sua prática docente. A importância da relação do professor com o aluno para o processo cognitivo. Elaboração de relatório de atividades desenvolvidas visando à sistematização das mesmas. Atividade teórica – prática – orientada (Projeto Pedagógico de Curso PPC: Geografia, 2016, p. 75).

Nessa segunda etapa, partimos para as observações das práticas docentes da escola campo de estágio, dando início ao exercício propriamente dito da docência no ensino fundamental II. É o momento em que somos inseridos como professor-estagiário no âmbito escolar, pondo em prática toda a teoria adquirida nesses primeiros processos e adquirindo conhecimento sobre a realidade escolar.

- ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV

O Estágio na Educação Básica. Reflexões acerca do processo de ensino aprendizagem em Geografia. Aplicação prática dos pressupostos teóricos metodológicos para o ensino de Geografia. Atividades de docência por meio de estágio supervisionado no ensino Médio. Atividade teórica – prática – orientada (Projeto Pedagógico de Curso PPC: Geografia, 2016, p. 77).

No Estágio Supervisionado IV é realizada a docência em sala de aula de turmas do Ensino médio. É necessária a entrega de um relatório final de estágio como documento do exercício da profissão docente nas etapas II e IV.

Nesse contexto podemos constatar que o estágio é primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, pois nos permite analisar vários aspectos da formação docente, dentre os quais podemos destacar a observação, a reflexão entre a teoria e a prática, o uso das

metodologias e dos recursos didáticos e os desafios da profissão docente, construindo concepções e adquirindo novos conhecimentos.

Sendo assim, a experiência pelo primeiro contato com o espaço escolar na prática do estágio, proporciona ao aluno a construção de sua identidade como futuro professor. Nesse contexto, Pimenta (1997, p. 40) afirma que:

O estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, em especial aos alunos da graduação do curso de Geografia, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador. Foi a partir desta experiência que os alunos começaram a se perceberem como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos.

A prática docente não se constitui como um ofício de teorias, mas como um campo de trabalho direcionado para constantes observações, reflexões críticas e um espaço de produção de saberes e conhecimentos. Assim também, os objetivos do estágio supervisionado em Geografia não se limitam apenas em aprender a lecionar aulas, todavia busca compreender as políticas educacionais e os aspectos sociais, econômicos, culturais e naturais, visto que o processo de ensino aprendizagem dessa disciplina busca construir valores fundamentais para a percepção do mundo, contribuindo na formação do sujeito crítico e participativo.

Quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já tem saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar (PIMENTA, 2002).

Ao discutir a questão dos saberes docentes e a formação de professores com o próprio exercício da docência, Maurice Tardif destaca a existência de quatro tipos diferentes de saberes docentes em sua obra intitulada *Saberes Docentes e Formação Profissional (2002)*, descritos como:

- *Saberes da Formação Profissional* são aqueles baseados nas ciências ou no excesso de conhecimento e/ou cultura alcançados através da leitura e do domínio pedagógico relacionados às técnicas de ensino durante o processo de formação inicial e continuada.
- *Saberes Disciplinares* são aqueles que pertencem aos diferentes campos do conhecimento (linguagens, ciências humanas, ciências da natureza, etc.) onde são produzidos ao longo da história da humanidade e alcançados por meio das instituições educacionais.

- *Saberes Curriculares* apresenta-se através dos programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) produzidos pelas instituições educacionais, onde os professores aprendem e transmitem aos estudantes.
- *Saberes Experienciais* resulta do próprio exercício da docência e são produzidos por meio da vivência nas diferentes dimensões das práticas de ensino.

O autor também evidencia a origem de onde cada um desses saberes adquiridos e como estes foram integrados ao trabalho docente. (Ver quadro 1).

Quadro 1 – Os saberes dos professores de acordo com Tardif (2002):

SABERES DOS PROFESSORES	FONTES SOCIAIS DE AQUISIÇÃO	MODOS DE INTEGRAÇÃO NO TRABALHO DOCENTES
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pré-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: TARDIF, 2004, p. 63.

O saber docente não é constituído apenas por um saber específico, mas é proveniente de diferentes origens, construído ao longo do tempo em um processo contínuo de desenvolvimento. Esses saberes são integrados por meio da socialização estabelecida ao longo da vida desse profissional, seja com a família, com a escola, com os colegas de curso ou de profissão, e estão organizados por meio de suas práticas cotidianas no âmbito educacional.

Portanto, o estágio supervisionado surge como parte importante nas demandas sobre o ensinar/aprender e na produção de saberes.

2.1 O estágio supervisionado como mediador dos desafios da carreira docente: teoria x prática

A grande relevância do estágio supervisionado consiste em conhecer a realidade do cotidiano escolar sob a ótica do professor. São momentos de experiências e práticas que envolvem a universidade, a escola e os estagiários. É uma etapa experimental, na qual é possível constatar, a partir das próprias experiências quais são as principais dificuldades encontradas pelo docente no que tange ao ensino de Geografia. Não é fácil colocar em prática o que aprendemos na teoria durante os períodos de graduação, pois são inúmeros os dilemas com os quais nos deparamos no ambiente escolar. Nesse sentido, o estágio supervisionado serve como um campo de mediação dos desafios encontrados ao longo da carreira docente, onde tentamos articular a teoria com a atividade prática.

Diante dos novos desafios que o educador encontra nos dias atuais, foi possível constatar durante as observações de estágio, algumas dificuldades apresentadas pelos dos professores de Geografia, dentre as quais podemos destacar: a falta de interesse dos alunos pela disciplina, pois os mesmos a consideram desinteressante pelo fato de ser conduzida de forma tradicional, além de ter sido definida como uma disciplina “decoreba”.

Analisando a prática de ensino nas aulas de Geografia, segundo Resende (1986), nós os professores não estamos realizados com esta geografia. Temos a sensação que não condiz a verdade do espaço e a cada dia isso pode ser comprovado em sala de aula que esta carência da verdade acaba sendo sentida pelos alunos.

Castrogiovanni (2007, p.42) reforça que:

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante e desinteressada, elemento de uma cultura que necessita da memória para reter nome de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia, mais do que nunca, coloca seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada também como uma reflexão sobre a ação humana em todas as suas dimensões [...]. Na realidade, ela é um instrumento de poder para aqueles que detêm os seus conhecimentos.

Sabemos que a Geografia é uma disciplina que deve proporcionar a construção de conceitos, onde os alunos possam compreender as relações que se estabelecem entre o homem e o meio natural. Diante das dificuldades do processo de leitura e interpretação sobre o ensino desta disciplina, o trabalho do professor torna-se mais complexo. Não é fácil colocar em prática o que foi visto na teoria durante o curso de graduação, muito menos lidar com a realidade múltipla em sala de aula.

Desde o momento que se opta por esta carreira, se depara com inúmeros desafios dos quais podemos destacar aqueles que se mostram mais presentes e que foram visíveis durante o período do estágio: a imensa jornada de trabalho aliada ao baixo salário, que não supre todo o exercício realizado fora da escola, nos finais de semana e feriados, as constantes pressões exercidas por parte da direção por melhorias de notas, alunos desinteressados, além da desvalorização da profissão.

De acordo com Martins e Pereira, (2002, p. 113):

O que tem ocorrido é uma política de desvalorização do professor, prevalecendo às concepções que o consideram como um mero técnico reproduzidor de conhecimentos, um monitor de programas pré-elaborados, um profissional desqualificado, colocando-se à mostra a ameaça de extinção do professor na forma atual. A realidade retrata uma carreira quase inexistente, com condições de trabalho aviltadas, pouca retribuição financeira e discutível reconhecimento social.

A desvalorização deste cargo traz consigo a falta de motivação por parte desses profissionais que estão deixando de lecionar e buscando em outras profissões melhorar a autoestima e a realização financeira. Portanto, é necessário que se lance um novo olhar para a prática docente, destacando o papel desse profissional no cenário educacional e sua contribuição para a formação dos indivíduos em uma sociedade mais justa.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ESCOLA E.E.E.F.M. “MONSENHOR ODILON ALVES PEDROSA”

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Odilon Alves Pedrosa”, localizada no centro da cidade de Sapé-PB. No ano de 2014 a escola tinha na sua administração uma diretora e uma vice-diretora, funcionando 21 turmas em cada um dos três turnos da manhã, tarde e noite e possuía 2.170 alunos no total, distribuídos em 63 turmas (do 6º do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio). O número de alunos por turma varia de 21 a 40. O roteiro para o conhecimento do espaço escolar pode ser observado no quadro 02.

Quadro 2 – Roteiro para o conhecimento do espaço escolar

Sigla da escola	Nº de coordenadores	Nº de professores	Nº de professores licenciados em Geografia
------------------------	----------------------------	--------------------------	---

EEMOAP	02	91	08
N° total de alunos	N° de alunos por turma	N° de turmas	N° de funcionários
2.170	De 21 a 40	63	Aproximadamente 50
N° de computadores	N° de laboratório	N° total de banheiros	Horário das aulas
40	01	18	Das 07h00minh às 22h30minh

Fonte: a autora, 2014.

Na figura 01 é possível visualizar a parte frontal da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Monsenhor Odilon Alves Pedrosa”.

Figura 01: parte frontal da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa



Fonte: a autora, 2014.

Atualmente as características gerais da Escola Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, são praticamente as mesmas que no ano de 2014, no que diz respeito à estrutura física. As dependências existentes são: diretoria, sala de professores (figura 02), secretaria, biblioteca com um acervo variado, ginásio poliesportivo, dezoito banheiros, sendo oito dentro da escola e dez no ginásio de esportes, corredores amplos e acessíveis para comportar alunos com

necessidades especiais, sessenta e três salas de aula bem arejadas e com lâmpadas fluorescentes para proporcionar um baixo consumo de energia na escola. No refeitório, a merenda servida obedece a um cardápio indicado por uma nutricionista da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

Figura 02: diretoria e sala dos professores da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa



Fonte: a autora, 2014.

Outros ambientes existentes na escola são: a sala de vídeo (figura 03) e a sala de informática (figuras 04), ambas estão sempre disponíveis com o agendamento por parte de cada professor que irá utilizá-las. Esses dois recursos são fundamentais para auxiliar na prática pedagógica dos professores, pois tornam as aulas mais interessantes e dinâmicas.

Figura 03: sala de vídeo da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa



Fonte: a autora, 2014.

Figura 04: sala de informática da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa



Fonte: a autora, 2014.

O laboratório de Ciências (figura 05) e Geografia (figura 06) da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa pode proporcionar aos alunos novidades e experiências nas práticas dos conteúdos, facilitando o processo de aprendizagem nas atividades didático-experimentais.

Figura 05: Laboratório de Ciências da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa



Fonte: a autora, 2014.

Figura 06: Laboratório de Geografia da E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa



Fonte: a autora, 2014.

Até o ano de 2014 a escola possuía 27 projetos, nos quais 21 deles ganharam o prêmio “Mestres da Educação” que consiste na valorização e premiação das práticas pedagógicas executadas por professores nas escolas públicas estaduais de Educação Básica, e que, comprovadamente, estejam tendo sucesso no enfrentamento dos desafios no processo de ensino e aprendizagem. Os projetos intitulados como “Projeto sobre Drogas” e o “Projeto do Meio Ambiente” (instalação de uma pequena horta na escola) ganharam destaque.

A escola E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa também participa do SisMÉDIO, curso de Formação Continuada para os professores e gestores da secretaria de educação. É uma das ações que compõem o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013 e tem como principal objetivo promover a melhoria da qualidade do Ensino Médio.

A Formação Continuada é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96 em seu TÍTULO VI quando trata do artigo 67º:

Art. 67 Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

- II** – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- V** – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária de trabalho.

A formação continuada de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento que visa melhorar a prática pedagógica dos educadores, assegurando um ensino de qualidade aos alunos.

3.1 O espaço escolar: algumas observações

O estágio foi realizado em dupla e o primeiro contato referente ao espaço escolar do teve início no dia 13 de maio de 2014, oportunidade em que fomos à escola E.E.E.F.M. Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, onde fomos bem recebidos pela gestora. Em seguida, fomos apresentadas a professora de Geografia, a mesma disponibilizou os horários de aula e número de turmas para que pudéssemos nos adequar ao horário que fosse conveniente.

Nessa mesma data participamos de uma reunião com os professores, a pauta foi sobre o encontro de pais e mestres que teria o intuito de apresentar o desempenho dos alunos durante as aulas. Para isso, a direção da escola sugeriu que cada professor apresentasse textos ou vídeos para serem complementados nesse dia.

Alguns que foram selecionados: “O “não” na hora certa”, “Como criar um delinquente: 10 regras”, “Pedido de um filho ou de uma filha a um pai” e “O problema não é meu”. Após uma longa discussão, o vídeo sugerido foi: “Vida Maria” e o slogan da mensagem de boas vindas para o acolhimento dos pais seria: “BIS para voltar de novo” (frase anexada a um chocolate BIS).

Nas datas 20/05/2014 e 03/06/2014 iniciamos as primeiras observações em sala de aula na turma do 9º ano A, composta por 40 alunos com a faixa etária de 13 á 14 anos de idade. Todos ficaram bastante curiosos com a nossa chegada, porém nos receberam muito bem e são bastante participativos. A aula foi expositiva com a apresentação de seminários de temas como: a Estrutura da ONU, Assembleia Geral, Direitos Civis, Políticos, Econômicos e de Solidariedade, Pacto Andino e Violação dos Direitos Humanos no Mundo.

A segunda aula foi no 9ºano B que era composta por 38 alunos, sendo a única turma que já havia concluído as apresentações dos seminários. A metodologia utilizada pela professora foi a leitura, interpretação textual e mapas do seguinte conteúdo: Quadro natural e problemas ambientais. O objetivo da aula foi estimular os alunos a ler para conhecer outras realidades, compreender o espaço em que vive e refletir sobre ele. O recurso material utilizado foi o livro.

Percebemos que essa turma não foi muito participativa nas aulas. De acordo com a professora, é necessário chamar bastante à atenção deles e mencionar fatos geográficos marcantes para despertar o interesse e a curiosidade nas aulas.

Para Gomes (2009, p.75):

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que

a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático.

A terceira aula foi no 9º D que era composta por 36 alunos. De acordo com a professora, nesta turma estão os alunos “retardatários”. Esse termo não é inserido de forma preconceituosa pela escola, mas todos os alunos que ingressam ou que já fazem parte da mesma como alunos repetentes por dois anos consecutivos estão cientes de que farão parte dessa turma por terem a faixa etária bem maior (18 a 22 anos) quando comparada aos alunos das outras turmas (13 a 15 anos). Observamos que eles gostam muito de perguntar e conversar sobre assuntos que venham distorcer a aula. As apresentações dos seminários tiveram os mesmos temas da turma A e C. O quarto horário foi no 9º C, uma turma composta por 38 alunos e por sinal bastante prestativos.

Barreto e Gebran (2006, p. 92) afirmam que:

A observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve pautar por uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pelo professor de Prática de Ensino quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo em que as observações servem para compreender as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos e sua prática docente, a partir de um olhar crítico e investigativo.

Observar o espaço escolar através do estágio supervisionado nos permite refletir sobre a prática docente, compreendendo como se dá as trocas de saberes, a relação entre professor e aluno, planejamentos e ministração dos conteúdos, identificando as principais dificuldades apresentadas no cotidiano da sala de aula.

Para Aragão e Silva (2012), a observação é fundamental para descobrir e compreender o mundo. O exercício da observação pode dar início a diversas maneiras de pensar, planejar e tirar conclusões sobre o objeto analisado, principalmente quando se tem o comprometimento de examinar detalhadamente sobre os fenômenos observados.

3.2 Estágio supervisionado: a experiência

Em uma das aulas de observação na data 20/05/2014, chamou-nos atenção à curiosidade dos alunos por fatos históricos mencionados dentro do contexto dessa disciplina. Um dos conteúdos utilizado pela professora Lilian, mencionava o fato histórico do desastre da Usina Nuclear de Chernobyl, tema discutido no 9º B, justamente uma turma desinteressada, segundo a professora. Mas que neste caso, quando se fala de marcos histórico a atenção deles

se voltam totalmente para as aulas, já que eles gostam muito de indagar. Sendo assim, combinamos com a professora a disponibilidade da sequência dos conteúdos trabalhados por ela anteriormente.

Na data 05/06/2014, foi dada a primeira regência. Apresentamo-nos aos alunos, debatemos um pouco sobre as atividades que iríamos ministrar no decorrer da regência e em seguida iniciamos a aula. Escolhemos a sala de multimídia da escola para exibirmos o documentário do desastre da Usina Nuclear de Chernobyl, dividido em três partes. Na primeira parte exibimos um resumo do documentário de como se deu a explosão, a segunda parte foi uma reportagem do Jornal Nacional de como se encontrava a cidade de Chernobyl na Ucrânia 15 anos depois do desastre e a terceira parte foi uma reportagem do Fantástico mostrando a cidade 25 anos depois do incidente.

Tanto o documentário, quanto as reportagens foram de 06 a 10 min, respeitando o horário das aulas que é muito resumido, apenas 40 min cada aula. Ao término, fizemos perguntas e sorteamos um Dvd com o documentário completo.

Iniciamos a aula na data 06/06/2014 com uma discussão sobre o ensino da Geografia, destacando as seguintes questões:

- Defina o conceito de geografia com suas palavras.
- O que você mais gostou de estudar nessa disciplina? Justifique sua resposta.
- Em sua opinião, qual a importância de se estudar geografia?
- Qual a contribuição dessa disciplina para a sociedade?

Ao final dessa discussão, podemos perceber que os alunos ainda associam a Geografia como uma disciplina desinteressante e “decoreba”, em que o método utilizado é decorar conteúdos, mapas e nomes dos estados e capitais.

A Geografia escolar, infelizmente sempre foi descrita na realidade como uma ciência a qual mascarava a sua importância. Clássica e tradicionalista pelo método de ensino no qual valorizava a memorização de informações e afastando os alunos da realidade e da compreensão do espaço em que vivem.

Existe uma grande diferença entre aprender e decorar. O ato de aprender exige atenção, determinação, disciplina e toda uma estratégia de estudo. Já o conceito de decorar está relacionado a guardar o conteúdo na memória apenas por um tempo, fazendo com que o aluno não consiga assimilar a matéria. Para finalizar a aula e estimular uma reflexão sobre a importância da geografia, utilizamos a seguinte música como recurso didático:

PARÓDIA: DO LADO DE CÁ

*Se a **Geografia** não existisse em nossas vidas, as coisas passariam sem notar...*

Fenômenos do mundo em que vivemos, ela nos ajuda a explicar.

*Com a **Geografia** nos localizamos e sabemos nos encontrar...*

O mundo se torna simples, e assim podemos estudar!

*Com a **Geografia**: relevos, planaltos e climas, sabemos diferenciar!*

*Com a **Geografia**: o clima e o tempo nós vamos agora verificar!*

Assim todo dia, todos os fenômenos vão estar do lado de cá...

GEO-GRA-FIA....

Do lado de cá

GEO-GRA-FIA.

A vida é agora, vê se não demora pra estudar!

É só ter vontade e curiosidade, e se formar... Do lado de cá...

GEO-GRA-FIA....

Fonte: Trabalho desenvolvido pelo 2º Ano (Matutino) do Ensino Médio do Colégio Estadual Marcelino Champagnat - Londrina - Paraná. A melodia utilizada na paródia foi a versão do Chimarruts -- "Do Lado de Cá". Equipe: Vitor Santos Danilo e Cia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D0NEBEaQkYk>.

O objetivo principal dessa aula foi desenvolver o senso crítico dos alunos com o auxílio dessas temáticas pedagógicas. Desta forma, saímos um pouco dos métodos tradicionalistas de como se ensina a Geografia na maioria das escolas públicas brasileiras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande relevância do estágio supervisionado consiste em conhecer a realidade do cotidiano escolar sob a ótica do professor. Foi possível constatar a partir das próprias experiências quais são os principais desafios e possibilidades encontradas pelo docente para lecionar a Geografia. A cada aula observada podemos refletir e extrair de forma significativa os elementos necessários para se trabalhar as práticas pedagógicas durante o processo de regência, buscando melhorar o aprendizado em sala de aula.

A Geografia é uma ciência fundamental para compreensão das transformações do espaço e sua prática educativa deve promover metodologias capazes de impulsionar o desenvolvimento crítico voltado para a formação do aluno cidadão comprometido com a relação desse espaço social em que vive.

O estágio é um processo desafiador que coloca o licenciando em situações de dúvidas e incertezas em relação ao exercício da profissão docente, pois uma sala de aula possui alunos

com inúmeras peculiaridades e que pensam de formas diferentes. É nesse momento em que é confrontada a teoria e a prática nas aulas de Geografia.

Os desafios encontrados não podem ser vistos de forma negativa, mas sim como método para se construir novas perspectivas, aprimorar novas ideias e estimular amplamente a busca de novos conhecimentos para o futuro exercício da prática docente. De fato, os licenciandos em Geografia não estão realmente preparados para assumir uma sala de aula, porém as experiências vivenciadas através do estágio supervisionado nos faz compreender a importância de se formar um profissional qualificado e capacitado a trabalhar com todas as diferenças existentes no âmbito educacional.

Assim sendo, o estágio é um campo de preparação primordial para a conclusão de um curso de licenciatura, pois é um espaço de desenvolvimento que possibilita a todo estudante conhecimento e preparação profissional.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. Estágios supervisionados na formação docente. São Paulo: Cortez, 2014.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. O estágio supervisionado e a práxis docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua pratica. Natal: Ed.UFRN, 2005.

ARAGÃO, Raimundo Freitas; SILVA, Nubélia Moreira da. A Observação como Prática Pedagógica no Ensino de Geografia. Fortaleza: Geosaberes, 2012. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18655_7820.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/326>>. Acesso em 15 nov. 2018.

BIANCHI, A. C. M. Manual de Orientação: Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. “Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade”. IN: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOMES, Marineide de Oliveira. Formação de professores na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção docência em formação. Série educação infantil). Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%2010%20-%20p.%2099%20a%20109.pdf>> Acesso em 16 de nov. 2018.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB – Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996). Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em 08 nov. 2018.

MARTINS, Zildete Inácio; PEREIRA, Liliana Lemus. A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002. p. 113-132.

PICONEZ, Stela C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus editora, 1991, p.16.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PPC: Geografia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CH; Núcleo docente estruturante. Guarabira: EDUEPB, 2016.

RESENDE, Márcia Spyer. A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática do ensino. São Paulo, Loyola, 1986. (Coleção Educação Popular).

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes,